

19 MAI 1992

Congresso

JORNAL DO BRASIL

Política e Governo

terça-feira

Políticos disputam verbas e rádios

Gilberto Alves — 20/4/92

Oswaldo Buarim Junior

BRASÍLIA — Com um tempo para as audiências às vezes inferior ao reservado para consultas médicas em postos do Inamps, o ministro dos Transportes e Comunicações, Affonso Camargo, e o secretário Nelson Marchezan, receberam, em nove dias, ao longo das últimas três semanas, nada menos que 82 deputados, dez governadores, nove prefeitos, sete senadores, um ex-governador, um banqueiro, um sindicalista, um reitor e o vice-presidente Itamar Franco. Animados com a possibilidade da volta do *é dando que se recebe*, os políticos intensificaram a romaria ao ministério entre terça a quinta-feira da semana passada. Os temas das conversas não variavam: verbas para recuperação de rodovias em suas regiões e concessões de rádio para os correligionários.

A deputada Maria Valadão (PDS-GO) esteve com Marchezan na quarta-feira passada e em apenas 15 minutos pediu quatro concessões de canais de rádio para o seu estado. Uma delas, de uma estação em Serranópolis, no interior de Goiás, é reivindicada há dois anos por um político local, que recorreu à deputada quando soube da intenção do governo de reabrir as concessões, suspensas desde o início do governo Collor. Segundo sua assessoria, a peregrinação de Maria Valadão ao Poder Executivo é constante, mas ela não procura apenas beneficiar os amigos e correligionários de suas bases eleitorais. Ela busca também obter serviços públicos para o estado, como os cinco Ciacs que pediu ao ministro da



Camargo e Marchezan: 82 pedidos de obras em rodovias e emissoras de rádio em 9 dias

Ação Social, Ricardo Fiúza, também esta semana.

Antes da deputada do PDS de Goiás, quatro parlamentares do PFL do Piauí se encontravam com o ministro dos Transportes para tentar incluir, de última hora, mais verbas para o estado no programa de recuperação das rodovias federais, que Camargo anunciaria naquele mesmo dia à tarde. Capitaneados pelo deputado Paes Landim (PFL-PI), eles reforçavam pedido do governador Freitas Neto, apresentado dias antes ao próprio Camargo, para liberação “de uma fatia maior da operação tapa-buraco”. Reclamaram ainda a

pavimentação do trecho de São Raimundo Nonato a Picos, na BR-020, que liga Brasília a Fortaleza, no Ceará, e a definição de investimentos para o porto de Luís Corrêa — o único do estado —, com a construção paralisada desde o governo Sarney.

Cicerone — Estradas também são as meninas dos olhos do deputado Celso Bernardi (PDS-RS), que esteve com Affonso Camargo na semana passada e já marcou nova audiência para a próxima quinta-feira. Atrás de recursos até para rodovias estaduais, como a RS-233, Bernardi se tornou cicerone de prefeitos e deputados estaduais gaú-

chos em Brasília, reservando vaga na agenda dos ministros e secretários sempre com antecedência. Amigo de Marchezan, ele não perde a viagem ao Ministério dos Transportes e Comunicações para levar os correligionários ao ex-líder do governo Figueiredo na Câmara, agora de volta à capital.

Também foram atrás de suas concessões de rádio o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, e o reitor da Universidade de Brasília, Antônio Ibañez Ruiz, ambos ligados ao Partido dos Trabalhadores (PT). Vicentinho apresentou a Nelson Mar-

chezan um novo pedido de autorização para colocar no ar a Rádio Peão, que já possui equipamentos, instalações físicas e a proposta de programação desde 1980, quando o Sindicato era dirigido por Luís Inácio Lula da Silva, no governo do general João Figueiredo.

UnB perde — O reitor Antônio Ibañez voltou a bater esta semana na mesma tecla usada pelos estudantes universitários de Brasília desde a Fundação da UnB, em 1961. Com sua rádio prevista em lei, a UnB perdeu a batalha do último canal educativo para o governo do Distrito Federal em 1988, através de um acordo entre o então ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, e o governador José Aparecido de Oliveira.

Outra surpresa no rol de interlocutores do secretário Nelson Marchezan, durante a semana, foi o deputado Geraldo Alckmin (PSDB-SP). Preocupado em não ser identificado com a política do *é dando que se recebe*, Alckmin se antecipa: “Antes de mais nada gostaria de dizer que não tenho rádios e votei pelos quatro anos do Sarney, mas resolvi apoiar uma reivindicação da Associação Paulista de Medicina, que pretende montar uma rádio educativa para desenvolver um projeto de educação em saúde.”

Segundo o deputado, Marchezan não esperava pela proposta, e ele aproveitou a oportunidade para defender a mudança dos critérios para concessão de rádios e TVs pelo governo. “Nos Estados Unidos, o Senado tem peritos que avaliam se a concessão é positiva para a sociedade. Sem dúvida que várias concessões para uma mesma pessoa não trazem nada de afirmativo”, critica Alckmin.